

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62 Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-778-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.786211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

THE COMPLEXITY (WITH)IN CREATIVITY: FINDING NEW PATHS FOR EDUCATION

Andreia Valqueresma

Joaquim Luís Coimbra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113121>

CAPÍTULO 2..... 10

EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM PROJETOS: ESTUDO DE CASO EM ETECs DO LITORAL SUL DE SÃO PAULO (BAIXADA SANTISTA)

Marluce Gavião Sacramento Dias

Islanne Ariel Marinho Rufino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113122>

CAPÍTULO 3..... 16

DA INSTITUIÇÃO AO ARTIGO: CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS SOB O MOTE DA AVALIAÇÃO

Eduardo Francisco Fernandes

Andressa Sasaki Vasques Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113123>

CAPÍTULO 4..... 32

O ENSINO REMOTO NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS EM CORUMBÁ/MS, NA PERSPECTIVA DA GESTÃO ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA

Geruza Soares de Souza Papa Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113124>

CAPÍTULO 5..... 40

CULTURA ORGANIZACIONAL, MOTOR PARA EL CAMBIO SOCIAL DESDE LAS BIBLIOTECAS NORMALISTAS EN MÉXICO

José Miguel Valdez López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113125>

CAPÍTULO 6..... 50

AS POTENCIALIDADES RADIOFÔNICAS DA IMERSÃO NARRATIVA E TECNOLÓGICA: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Caio Túlio Olímpio Pereira da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113126>

CAPÍTULO 7..... 55

BRINQUEDOTECA VIRTUAL: LUDICIDADE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DE NOVOS PEDAGOGOS

Francisco Soares Cavalcante Neto

Juliana Regueira Basto Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113127>

CAPÍTULO 8..... 63

DIFERENTES SENTIDOS QUE A FALA E A ESCUTA REVELAM EM SALA DE AULA

Merielen Cunha

Filomena Elaine de Paiva Assolini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113128>

CAPÍTULO 9..... 73

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Islene da Silva Vieira

Mariangela Lima de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113129>

CAPÍTULO 10..... 84

JINDIE: UMA LINHA DE PRODUTO DE SOFTWARE PARA JOGOS EDUCATIVOS COM FOCO NO CONSTRUCIONISMO

Carlos Alberto Correia Lessa Filho

Arturo Hernández-Domínguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131210>

CAPÍTULO 11..... 96

A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A AÇÃO DA ESCOLA E A NECESSIDADE DE UMA FORMAÇÃO CRÍTICA DO CIDADÃO

Lindomar Pereira de Souza

Jacqueline Silva da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131211>

CAPÍTULO 12..... 111

O PROFESSOR, A ÉTICA E SUAS COMPETÊNCIAS

Tatiana Goduto Nobre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131212>

CAPÍTULO 13..... 123

PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES: MISSÃO PROTESTANTE: EXTENSÃO AGRÍCOLA E O IMAGINÁRIO DA EAL (1908-1936)

José Normando Gonçalves Meira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131213>

CAPÍTULO 14..... 141

ALGUNS CONCEITOS FUNDAMENTAIS, INICIATIVAS PARADIGMÁTICAS E CONTEXTOS SIGNIFICATIVOS SOBRE A INFÂNCIA E AS CRIANÇAS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO E ÀS ARTES

Radamés Alves Rocha da Silva

Maria Christina de Souza Lima Rizzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131214>

CAPÍTULO 15..... 156

DESAFIOS DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL FRENTE A EVASÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Simone Aparecida de Lira
Eliege Alves Marinho
Marli Costa da Silva
Marcia Sueli Ferreira Silva
Layla Cristina dos Santos
Janaina Lúcia da Silva
Matheus Felipe Medeiros de Lira
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva
Severina Maria de Oliveira Aragão
Cicera Maria do Carmo da Silva Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131215>

CAPÍTULO 16..... 167

DIREITO À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Susana Aparecida Alves Cius

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131216>

CAPÍTULO 17..... 179

O ACESSO À EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E A META 1 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024)

Gisele Coelho de Oliveira
Sonia de Oliveira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131217>

CAPÍTULO 18..... 189

REVISÃO SISTEMÁTICA DE ARTIGOS SOBRE LETRAMENTO INFANTIL

Edilaine Monteiro de Santana
Rosângela Lopes Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131218>

CAPÍTULO 19..... 202

SOBRE OS EIXOS TRANSVERSAIS NO CURSO DE PEDAGOGIA: UM ESTUDO PRELIMINAR

Leticia Renata Hilgemberg
Oscar Edgardo N. Escobar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131219>

SOBRE OS ORGANIZADORES 213

ÍNDICE REMISSIVO..... 214

CAPÍTULO 14

ALGUNS CONCEITOS FUNDAMENTAIS, INICIATIVAS PARADIGMÁTICAS E CONTEXTOS SIGNIFICATIVOS SOBRE A INFÂNCIA E AS CRIANÇAS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO E ÀS ARTES

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 13/09/2021

Radamés Alves Rocha da Silva

ECA USP, SP/ CAC UFPE
Recife, PE

<http://lattes.cnpq.br/7569441053088350>

Maria Christina de Souza Lima Rizzi

ECA USP
São Paulo, SP

<http://lattes.cnpq.br/0743565381235239>

A primeira versão deste artigo foi publicada nos anais do XXVII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil, V Congresso Internacional de Arte/Educadores e II Seminário de Cultura e Educação de Mato Grosso do Sul, realizado entre os dias 14 e 18 de novembro de 2017 na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS. Nesta revisão, foram acolhidas, como acréscimo, as conclusões da pesquisa, após a defesa do doutorado em Artes Visuais pela ECA/USP – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo em maio de 2019.

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo investigar o percurso histórico e social do conceito de infância e de criança, em busca da visão das Artes, por meio do estudo comparativo entre duas obras, referências, para este assunto: a primeira: História da Infância – da idade média à época contemporânea no ocidente (2004), de Collin Heywood, e outra a História social da infância e da família (2015), de Philippe Ariès. É feita uma análise da reminiscência destes conceitos no

Brasil, por intermédio de propostas expositivas e cinematográficas como os documentários Territórios do Brincar (MEIRELLES, 2014), a Invenção da Infância (BRASIL, 2000) e a exposição Histórias da Infância (MASP, 2016), produzida pelo MASP, Museu de Arte de São Paulo. Apresenta reflexões que compuseram pesquisa desenvolvida dentro do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais na ECA/USP, cujo objeto empírico de aplicação foram as atividades artístico-pedagógicas realizadas pela Creche/Pré-Escola Oeste da Universidade de São Paulo motivada pela qualidade do trabalho lá desenvolvido e o seu fechamento sob a justificativa de redução de gastos, pela Reitoria da Universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Infância, criança, arte/educação.

**SOME FUNDAMENTAL CONCEPTS,
PARADIGMATIC INITIATIVES AND
SIGNIFICANT CONTEXTS ABOUT
CHILDHOOD AND CHILDREN IN
RELATION TO THE EDUCATION AND THE
ARTS.**

ABSTRACT: This paper aimed to investigate the historical and social trajectory of the childhood concept and the child concept, searching for a definition or an outline for these concepts within the Arts perspective through the comparative study of two reference works on this subject: Uma História da Infância – da idade média à época contemporânea no ocidente (2004), by Collin Heywood, and the História social da infância e da família (2015), by Philippe Ariès. And perform an analysis of the reminiscence of these concepts in

Brazil, through expository and cinematographic proposals such as the documentary Território do Brincar (MEIRELLES, 2014), Invenção da Infância (BRASIL, 2000) and the exhibition Stories from Childhood (MASP, 2016), produced by MASP (São Paulo Art Museum). We aimed for results that revealed a knowledge construction related to the children's universe, enabling us to assist the research developed within the Graduate Program in Visual Arts at ECA/USP, which empirical object of the application is the artistic-pedagogical activities carried out by the Creche Oeste (West Nursery /Pre-School of the University of São Paulo, given its closure under the justification of reduced expenses by the University Rectory.

KEYWORDS: Childhood, child, art/education.

INTRODUÇÃO

Apresenta-se aqui um estudo reflexivo sobre as histórias da infância e das crianças, a minha história como educador, como as primeiras impressões que vêm também a contribuir nas questões e nos olhares sobre a pesquisa que foi desenvolvida no doutoramento do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da ECA/USP, intitulada como: **Existência e resistência da Creche/Pré-Escola Oeste da USP sob o olhar da Arte/Educação.**

A preocupação, a discussão em torno da Educação Infantil, tanto em termos de políticas públicas como em discussões e produções acadêmicas e científicas, vêm crescendo no Brasil, no entanto, será sempre necessário ampliar o debate sobre as abordagens históricas, metodológicas e éticas acerca do universo da criança.

Atualmente, muito se fala sobre a perda da infância e sua adultização, imperando também uma imagem midiaticizada pelo horror em virtude das calamidades que vivemos, como as imagens do menino sírio morto numa praia da Turquia (*vide* figura 01) que viraram símbolo da crise migratória que já matou milhares de pessoas do Oriente Médio e da África (2015); e do menino sujo de sangue e completamente coberto de poeira (*vide* figura 02) que causou comoção nas redes sociais ao ser resgatado com vida sob os escombros de edifício após bombardeio em Aleppo (2016) e recentemente, o desespero dos familiares entregando os filhos aos soldados americanos (*vide* figura 03), por cima do muro do aeroporto de Cabul após a tomada do país pelo Talibã (2021).

Na literatura infantojuvenil já é possível encontrar dezenas de publicações que tratam das questões dos refugiados como no livro "Um outro país para Azzi", de Sarah Garland; "Para onde vamos", de Jairo Buitrago sobre a imigração entre Estados Unidos e o México; "Dois meninos de Kakuma," de Marie Ange Bordas sobre Kakuma no Quênia, um dos maiores campos de refugiados do mundo. Mas que infância estamos contextualizando hoje? A que tipo de criança estamos nos referindo?



Fig. 01: Policial paramilitar turco investiga o local onde apareceu o corpo de uma criança imigrante numa praia de Bodrum, na Turquia¹

Fonte: AP (Associated Press)



Fig. 02: Menino foi resgatado com vida sob os escombros de edifício após bombardeio em Aleppo²

Fonte: Aleppo Media Center/AP

¹ **Foto chocante de menino morto revela crueldade de crise migratória.** Disponível em: < <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/foto-chocante-de-menino-morto-vira-simbolo-da-crise-migratoria-europeia.html> > Acesso em: 13 jul 2017.

² **Menino é resgatado sob escombros de prédio após bombardeio na Síria.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/08/menino-e-resgatado-sob-escombros-de-predio-apos-bombardeio-na-siria.html>> Acesso: 13 jul 2017.



Fig. 03: Pais entregam filhos a soldados para tentar retirá-los do Afeganistão³

Fonte: Rise to Peace

O presente trabalho teve como objetivo investigar o percurso histórico e social do conceito de infância e de criança, em busca da definição ou de um esboço para estes conceitos, por meio do estudo comparativo de duas obras de referência para este assunto: “Uma História da Infância - da idade média à época contemporânea no ocidente” (2004), de Collin Heywood, e a “História social da infância e da família” (2015), de Philippe Ariès.

Ambos são mencionados criticamente e colaborativamente, na obra de William Corsaro, que os destaca como referências para a atual “Sociologia da Infância” (2011), no âmbito de uma metodologia etnográfica e de análise sociolinguística, e por último, uma descrição, no contexto brasileiro, da publicação em forma de catálogo da exposição Histórias da Infância (PEDROSA, OLIVA, SCHWARCZ, 2016), produzida pelo MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand.⁴

Dentro deste contexto, é fundamental como educador e pesquisador, a construção de um arcabouço que traga as considerações mais pautadas sobre a infância voltada para questões históricas e sociológicas, pois assim nos revelará muito a respeito desses conceitos, sobre a nova concepção de criança como um ser social que se desenvolve a partir das relações com os outros e da infância como categoria social.

UM OLHAR SÓCIO-HISTÓRICO E CONTEMPORÂNEO SOBRE A INFÂNCIA E A CRIANÇA

Até a metade do século XX, poucos historiadores haviam manifestado algum interesse pelo tema da infância. Foi a partir da tese de Ariès, publicada em 1960, sob o título “História Social da Infância e da Família”, que muitos trabalhos começaram a surgir. O autor,

³ Pais entregam filhos a soldados para tentar retirá-los do Afeganistão. Disponível em: < <https://jovempan.com.br/noticias/mundo/pais-entregam-filhos-a-soldados-para-tentar-retira-los-do-afeganistao-veja-video.html> . Acesso: 12 set 2021

⁴ Histórias da Infância. Disponível em: http://masp.art.br/masp2010/exposicoes_integra.php?id=261&periodo_menu=. Acesso: 05 ago 2016.

ao tratar da concepção de infância, afirma que a sociedade medieval ignorava a infância. Põe em questão a identidade, a origem dos nomes e sobrenomes, e as terminologias empregadas para diferenciar os diferentes períodos da vida.

A primeira idade é a infância que planta os dentes, e essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos, e nessa idade aquilo que nasce é chamado de *enfant* (criança), que quer dizer não falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem nem formar perfeitamente suas palavras, pois ainda não tem seus dentes bem ordenados nem firmes. (ARIÈS, 2015, p. 06)

Ao tratar da 'A Descoberta da Infância', dentro da arte medieval, cita vários exemplos de obras artísticas ao longo dos séculos, quando primeiramente não se viam as expressões, feições que revelassem os traços infantis do ser criança, principalmente as estaturas das iconografias. Por exemplo, na figura 04, "Virgem em majestade com o Menino e dois anjos" (cerca 1275) do Maestro Del Bigallo, pintor florentino, e pertencente ao acervo do MASP⁵, a figura do Menino Jesus é um dos objetos de pesquisa de Ariès: mesmo criança, é caracterizada como homem de tamanho reduzido, como um pequeno adulto.



Fig. 04: Virgem em majestade com o Menino e dois anjos

Fonte: Maestro Del Bigallo, Florença Itália - Têmpera sobre madeira (c. 1275)

Acervo MASP - Doação Pietro Maria Bardi, 1992.

⁵ **Maestro Del Bigallo** - Virgem em Majestade com o Menino e Dois Anjos. Disponível: http://masp.art.br/masp2010/acervo_detalheobra.php?id=50 . Acesso: 03 ago 2016.

Sobre 'O Traje das Crianças', Ariès relata que, durante boa parte da Idade Média, as vestes das crianças eram tal qual as dos homens ou mulheres de acordo com sua condição social. A partir do século XVII, a evolução do traje infantil se deu pela efeminização do menino, pouco se distinguindo no vestir de uma menina, isto até, antes dos quatro ou cinco anos, como vemos na figura 05, "O duque de Berry e o conde de Provença quando crianças," de 1757, também pertencentes ao acervo do MASP.

Representando os netinhos do rei da França Luís XV, as crianças estão vestidas com ricas roupas tecidas de ouro, com toucas de rendas finíssimas ornadas com plumas, emolduradas por uma paisagem carregada de tradição, representando as condições materiais da realeza. Ariès trata também sobre a questão da Família, o seu surgimento como instituição, em síntese, contempla da família medieval à família moderna, numerosa em volume de filhos, com a grande responsabilidade de educar e proteger seus membros, até a atual conjuntura, reduzida a um ou dois filhos, com os laços de união fragilizados por diversos fatores socioeconômicos e culturais.



Fig. 05: O duque de Berry e o conde de Provença quando crianças

Fonte: François-Hubert Drouais - óleo sobre tela (1757)

Acervo MASP

Foram mais de 25 anos que a obra de Ariès serviu quase que como única referência sobre a história da infância ocidental. Porém, a obra de Colin Heywood, em 2004, questiona as afirmações de Ariès, e as fontes de pesquisa utilizadas por ele. Em "Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente," o autor propõe uma mudança de paradigma com relação ao conceito de infância, quanto a serem considerados como adultos imperfeitos, pois, na verdade, segundo ele, essa etapa da vida provavelmente seria de pouco interesse. "Somente em épocas comparativamente recentes veio a surgir

um sentimento de que as crianças são especiais e diferentes, e, portanto, dignas de ser estudadas por si sós." (HEYWOOD, 2004, p. 10).

No entanto, é também preciso ter um olhar crítico e tecer considerações a respeito de sua obra. Embora o autor mencione em seus estudos os tempos atuais, ocupa-se de fato do início do século XX. Mas é um diferencial em relação à obra de Ariès, principalmente no que tange à não linearidade na história da infância.

Em síntese, vemos aqui diferentes formulações para a concepção da infância:

Primeiro, vendo a criança como um adulto em miniatura; depois, concebendo-a como um ser essencialmente diferente do adulto, depois... Fomos acreditando sucessivamente que a criança é a tabula rasa onde se pode inscrever qualquer coisa, ou que seu modo de ser adulto é predeterminado pela sua carga genética, ou ainda que as crianças do sexo feminino já nascem carentes do pênis que não têm... (FREITAS, 2006, p.232).

Cabia à criança vencer o desafio de sobreviver às intempéries, para logo ser incorporada, mesmo que ainda muito cedo, ao mundo dos adultos. Muitas famílias largavam as crianças sob os cuidados de outros, em um processo de ensino por repetição, visando a aprender um ofício. E mesmo com a descoberta humanista da infância no século XIX, em muitos contextos ainda hoje de nossa sociedade, é a rotina do adulto que coordena o cotidiano das crianças. Até mesmo em muitos estudos acadêmicos, nas práticas escolares e nas representações do mundo da arte, o que vemos é a representação sob a ótica do adulto.

O fato é que as crianças existiram em todos os períodos da humanidade, mas o tratamento e a relação da sociedade com elas é que projetam diferentes conceitos de infância em diferentes períodos. Com o advento das grandes cidades, com a industrialização, o cuidar das crianças toma outra dimensão e passa a ser um problema social, do Estado. Assim surgem em âmbito nacional e internacional, políticas públicas e legislações específicas para a infância, tais como: o Fundo das Nações Unidas para a Criança (UNICEF), criado em 1946, e no Brasil em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente pela Lei Federal 8.069. Porém, ter direitos expressos em leis não é garantia de execução na prática.

Outra visão de bastante relevância para os estudos em questão, se deu a partir do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, elaborado pelo Ministério da Educação em 1998, mencionando que "as crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem o mundo de um jeito muito próprio". (BRASIL, 1998, p.21). Podemos, então, apoiado nessa premissa, considerar a construção de conhecimento a partir das próprias crianças como um trabalho de criação, significação e ressignificação:

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo

infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. (BRASIL, 1998, p.22)

Com o desenvolvimento de uma pedagogia de escuta para as crianças, e de pesquisas e estudos recentemente desenvolvidos, a partir dos anos 2000, surge a Sociologia da Infância com uma ideia de construção da criança como um ser biopsicossocial. Assim, ver e ouvir a criança torna-se fundamental, a exemplo da tese da Cultura de Pares do pesquisador americano William Corsaro (2011).⁶

... a socialização não é só uma questão de adaptação e internalização, mas também um processo de apropriação, reinvenção e reprodução... as crianças criam e participam de suas próprias e exclusivas culturas de pares quando selecionam ou se apropriam criativamente de informações do mundo adulto para lidar com suas próprias e exclusivas preocupações. O termo reprodução inclui a ideia de que as crianças não se limitam a internalizar a sociedade e a cultura, mas contribuem ativamente para a produção e mudança culturais.

[...]

As culturas de pares não são fases que cada criança vive. As crianças produzem e participam de suas culturas de pares, e essas produções são incorporadas na teia de experiências que elas crianças tecem com outras pessoas por toda a sua vida. Portanto, as experiências infantis nas culturas de pares não são abandonadas com a maturidade ou o desenvolvimento individual; em vez disso, elas permanecem parte de suas histórias vivas como membros ativos de uma determinada cultura. (CORSARO, 2011, p.31,32;39)

Dentro da Cultura de Pares na escola, as crianças socializam os conflitos, as questões, as observações e chegam em conjunto às conclusões que vão fomentar a construção do seu mundo imagético, sendo a Cultura de Pares revelada dentro dos agrupamentos, nas brincadeiras, ao assistirem aos jogos teatrais, nas narrativas orais do universo do faz de conta. As crianças reproduzem e produzem criativamente, assumem papéis, constroem novas narrativas, expandem atividades ou rotinas, artefatos, valores e interesses, os quais compartilham a partir das informações e dos elementos de que se apropriam do mundo adulto.

Por influência de Piaget e Vigotski, William Corsaro quis ir além da aquisição da linguagem e estudar o desenvolvimento social e cultural das crianças, substituindo a visão da criança como receptora passiva pela coconstrutora, de sua inserção na sociedade e na cultura, desenvolvendo os conceitos de Cultura de Pares e reprodução interpretativa.

Para Corsaro, a socialização não é apenas adaptação e internalização, é também apropriação, reinvenção e reprodução criativa. Este processo ocorre no coletivo, aos pares, não necessariamente na mesma faixa etária e, pelo contrário, aos pares dentro de uma diversidade étnica, social e cultural possível na instituição escolar. Sendo assim, as

⁶ Por ocasião do lançamento do livro "Sociologia da Infância" em 10 de março de 2011 na Biblioteca do IPUSP, o autor e pesquisador William Corsaro, visitou e conheceu o projeto de trabalho que era desenvolvido na Creche/Pré-Escola Oeste, da USP.

crianças, ao negociarem seus conflitos e outros quaisquer questionamentos ou curiosidades, compartilham e produzem cultura com os adultos e com seus pares, produzindo assim a própria cultura, a cultura das crianças que: "define-se como conjunto estável de atividades, rotinas, artefatos, valores e preocupações que as crianças produzem e compartilham em interação com as demais." (CORSARO, 2011, p.128).

Para representar graficamente a noção de reprodução interpretativa, Corsaro propõe o modelo de teia global - uma metáfora comparativa com a "teia de aranha" - na qual os raios da teia representam os diversos locais ou campos que constituem as instituições sociais (familiares, educacionais, culturais, econômicas, religiosas, políticas, ocupacionais, comunitárias). É nessas estruturas que as crianças tecem suas experiências. No centro da teia está a família de origem, como a mediadora da entrada na cultura desde o nascimento e que faz a ligação com as instituições culturais. As espirais, representam diferentes Culturas de Pares: pré-escola, pré-adolescência, adolescência e fase adulta. Essas culturas, além de atravessarem toda a vida da criança, tornam partes de suas histórias de vida, fomentando sua memória.

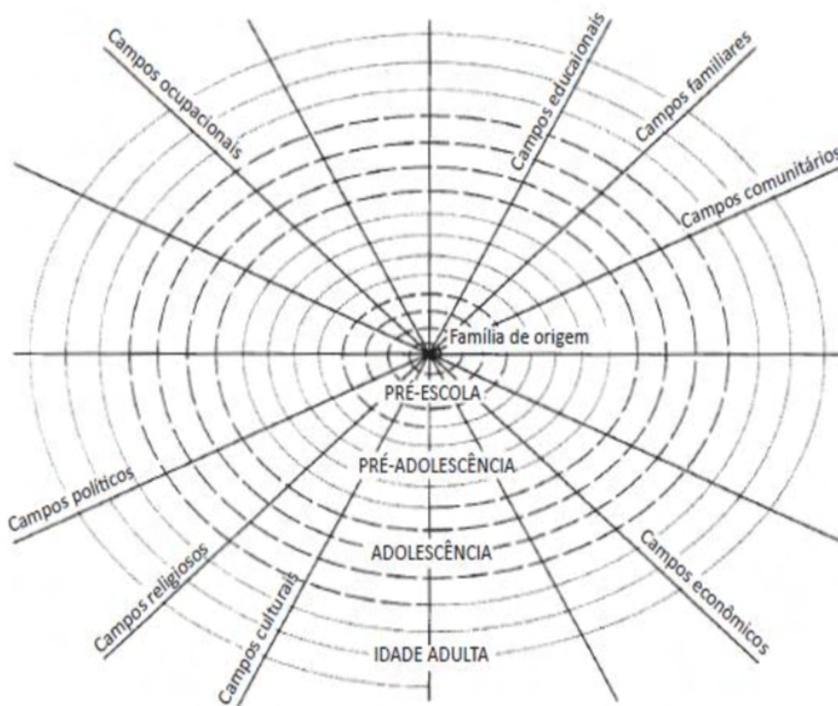


Gráfico 01: Modelo de Teia Global

Fonte: CORSARO, 2011, p.38

A Creche Pré-Escola Oeste da USP, objeto da pesquisa realizada, foi um grande

arcabouço provedor de rotinas culturais, elemento essencial da reprodução interpretativa e da apropriação criativa: "é criativa porque as crianças transformam as informações do mundo adulto a fim de responder às preocupações de seu mundo" (CORSARO, 2011, p.53).

Logo, percebe-se que os atos de escuta e de fala das crianças, são fundamentais para a comunicação, posto estes atos mantêm uma relação viva, já que a criança escuta com os olhos, com o toque das mãos, com os cheiros e os gostos. Se pararmos para observar atentamente como uma criança reage e age ao adentrar um espaço novo, podemos nos precipitar ao julgar que revela aparente apatia, mas, na verdade, os seus vários olhares estão tentando dar conta de todos os aspectos perceptíveis e palpáveis naquele ambiente ainda estranho. Talvez envolvida numa busca de se apropriar do espaço para uma relação de pertencimento em futuro próximo, ou no mesmo momento, e assim usufruir o quanto antes, do mesmo, com todas as suas potencialidades e propriedades imagináveis para as crianças.

Foi pensando nesse olhar singular para a criança, mais com uma abrangência plural que os diretores artísticos do Museu de Arte de São Paulo, a partir do próprio acervo da instituição, trouxeram à tona a exposição "Histórias da Infância", em cartaz no período de 08 de abril até 31 de julho de 2016, com obras que representam a infância de diferentes maneiras, constituída de núcleos temáticos como: natividades e maternidades, retratos, famílias, educação, brincadeira, artistas e mortes. Por ter particularmente uma coleção de arte europeia e a intenção de aproximá-la da realidade brasileira, propondo contrastes dentro de um processo que eles chamaram de des-territorialização, des-hierarquização e descolonização, o Museu incluiu também trabalhos feitos por artistas fora do circuito tradicional da arte e da academia também ganharam uma importância central e desenhos feitos por crianças em suas oficinas, entre os anos 1970 e 2000.

A curadoria tríplice de Adriano Pedrosa, Fernando Oliva e Lilia Schwarcz, contou com a participação de educadores, historiadores e antropólogos, desenvolveu um projeto de mediação experimental, um audioguia com histórias de algumas obras contadas por crianças de duas escolas públicas da cidade de São Paulo. Desse modo, acreditamos que a mostra reconheceu e incluiu as histórias das próprias crianças de igual para igual com os demais trabalhos, em um diálogo de troca de histórias. Por ocasião do lançamento do catálogo, na tarde do dia 30 de julho, a curadoria promoveu um encontro com os artistas plásticos Ana Maria Maiolino e Vik Muniz, ambos com obras na exposição. Em sua fala, Muniz afirmou: "A importância dessa exposição dá uma perspectiva de entender a criança como uma entidade íntegra".⁷

Publicado em 2000, o documentário "A Invenção da Infância"⁸, dirigido por Liliana

⁷ Opinião expressa em fala no auditório do MASP durante o lançamento do catálogo da exposição Histórias da Infância, no dia 30 de julho de 2016.

⁸ A Invenção da Infância. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MxjmezbpBK8>. Acesso: 08 ago 2016.

Sulzback e Mônica Schmiedt, recebeu diversos prêmios em festivais de cinema no Brasil e exterior. Em plena virada para o século XXI, o filme recolheu diversos depoimentos a partir das vozes das próprias crianças, de contextos socioeconômicos antagônicos, trazendo mais uma vez à tona as questões em torno do conceito de infância.

Denunciando grandes diferenças sociais, apresenta crianças em famílias de baixo poder aquisitivo, com índice de mortalidade infantil elevado, envolvidas no trabalho infantil dentro de uma realidade de subsistência familiar no meio rural. De outro lado, crianças com melhores condições financeiras, envolvidas em atividades escolares e sociais orientadas pelos adultos, que depositam muitas vezes em seus filhos, os seus desejos, as suas realizações e a garantia de um futuro de sucesso. O filme se encerra com a frase "Ser criança não significa ter infância", trazendo à tona, cada vez mais, o fato de que nossas crianças têm menos tempo de ser criança, de vivenciar e experimentar os anos mais provocadores de imagens e futuras reminiscências, e que logo passarão muito rápido.

Trazemos aqui, como exemplo, outro documentário lançado em 2015, apoiado em um projeto de escuta do registro, da difusão e resgate da cultura infantil por todo o Brasil, o Território do Brincar – um encontro com a criança brasileira⁹, de Renata Meirelles e David Reeks.

Neste projeto, fica evidente a arte do faz de conta. Crianças fazem de conta que um rabisco no chão, um objeto da natureza, um fragmento, uma ideia ou um pensamento se transformam em outra coisa: um retalho de tecido em uma fantasia de herói. O processo de animismo é fundamental para o pensamento simbólico, e é uma das dimensões do pensamento mitopoético da infância, em que tudo fala, tem vida, tem voz, se transforma por comparações, por metáforas, semelhanças, analogias e correspondências. (ANTÔNIO;TAVARES, 2017).

O CEDIN E O I SEMINÁRIO "CRECHE OESTE: TECENDO HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E NOVOS RUMOS"

O seminário organizado pelo CEDIn – Centro de Estudos e Defesa da Infância da USP, em 21 de setembro de 2018, teve como principal objetivo iniciar a recuperação da história da Creche Oeste, da USP, e os conhecimentos produzidos a partir de seu projeto educativo, dando voz aos profissionais, aos pesquisadores, aos familiares e às crianças que ali desenvolveram suas atividades.

Reuniu pessoas e entidades da comunidade da USP interessadas na reabertura da instituição, bem como na defesa das demais creches da USP. O evento ocorreu numa sexta-feira, no auditório do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

A partir da poética proposta no título do seminário, "Creche Oeste: tecendo histórias, memórias e novos rumos", o grupo de participantes bordou, em teares circulares, usando

⁹ Território do Brincar – um encontro com a criança brasileira. Disponível em: <http://territoriodobrincar.com.br/>. Acesso 09 ago 2016.

tecido de chita em juta, as letras que compunham o nome da Creche Oeste, com a finalidade de ambientação, divulgação e consolidação da temática do evento. Este trabalho foi doado ao final do seminário para a OCA - Ocupação Creche Aberta, e exposto no pátio coberto da Creche.

Com início programado para às 8h30, aconteceu um café de boas-vindas em saudação às entidades colaboradoras e demais inscrites, promovido concomitantemente à oficina "Bordando Memórias". Foram organizados pequenos kits, contendo bastidores de madeira, algodão cru, linhas coloridas, agulhas e tesouras, distribuídos entre os convidados. Uma pequena instrução seguia junto, dizendo: *Contamos com você para bordar e tecer histórias e memórias da Creche Oeste. Você pode começar ou querer continuar o bordado de alguém. Juntos montaremos uma colcha de histórias!* A condução da oficina se deu a partir das orientações do professor Radamés Rocha.

Das 10h às 12h, realizou-se a Mesa 01, intitulada: "Creche Oeste: Ensino, Pesquisa e Extensão", objetivando dar ênfase à produção acadêmica desenvolvida. A mediação da mesa foi conduzida pela professora Marie Claire Sekkel do Instituto de Psicologia da USP e, entre os participantes, aconteceu a apresentação da pesquisa de Viviane Anselmo, mestre em educação pela FEUSP; de Celi Rodrigues, docente da EACH/USP; de Elina Macedo, doutora em educação pela UNICAMP; e Radamés Rocha, na época, doutorando em Artes Visuais pela ECA/USP. (vide figura 06)



Fig. 06: Mesa 01 – "Creche Oeste: Ensino, Pesquisa e Extensão"

Foto: Rafael Lucca, 2018. Acervo CEDIn.

Foi durante a apresentação desta mesa, que um ato de protagonismo cultural muito evidente ocorreu. A menina Rosa Guerreiro de 9 anos, egressa da Creche Central em 2015, e filha de Isadora Guerreiro, presidente da APEF Central – Associação de Pais e

Funcionários; subiu sutilmente à mesa para me apresentar o bordado já concluído. Rosa até então não tinha vivido tal essa experiência artística, e estava empolgadíssima em manusear agulha e linha. Na sua produção, ela bordou a fachada da Creche Oeste (vide figura 07), e assim encantou a todos.



Fig. 07: A menina Rosa bordando a fachada da Creche Oeste

Foto: Rafael Lucca, 2018. Acervo CEDIn.

Abriu-se, então, espaço para que Rosa relatasse o seu processo artístico e os sentimentos evocados durante a produção. Mas ela foi além, e fez um riquíssimo e pertinente depoimento. Rosa foi a voz de todas as crianças, autora de ação protagonista de expressão interpretativa e criativa, reveladora da cultura das crianças.

Eu bordei a Creche Oeste, com as crianças chegando nela, brincando. É um garoto aqui e uma garota aqui. Aí aqui eu desenhei escrito Creche Oeste. As crianças, que é o símbolo da Creche, e uma carinha feliz. Aí eu desenhei a entrada da Creche Oeste porque eu já entrei lá, eu não estou indo mais, mas ela sempre fica na minha lembrança.¹⁰

Rosa conseguiu concluir um segundo bordado, um parquinho com um escorregador. Mais uma vez, abrimos espaço para seu relato, e ela nos trouxe um depoimento muito mais enfático e pertinente:

É, fiz esses dois, sobre a Creche Oeste, que parece que tá sendo fechada, mas não vai ser fechada. O Reitor não quer abrir, mas não vai ser fechada, vai ficar lá, pelo menos, não vai ser demolida, não vai ser tirada de lá. Então a gente continua fazendo manifestações, fazendo com que ela abra pra as crianças poderem voltar pra lá e continuarem podendo estudar, brincar, fazer

¹⁰ VANNUCHI, Rosa Guerreiro. Creche/Pré-Escola Oeste: depoimento. USP, São Paulo, 21 set. 2018. Relato apresentado no Seminário Creche Oeste: tecendo histórias, memórias e novos rumos.

desenhos e continuar com todas as suas experiências maravilhosas.¹¹

Na conclusão da Mesa 01, ficou muito evidente, na fala dos participantes, o quanto o depoimento da Rosa foi motivador e validava o sentido do evento e do processo educativo proposto na Creche Oeste da USP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, no Brasil, já ocorreram espaços de fala e escuta para as crianças tão significativos como os anteriormente citados. Como exemplo, em 1994, a Bienal de Arte de São Paulo pensou um projeto transdisciplinar em que os trabalhos dos artistas não eram obras prontas, mas sim ateliês voltados para as crianças. Idealizada por Vera Barros e Carlos Barmak, em conjunto com outros profissionais convidados, a Bienal da Criança estava inteiramente detalhada e estruturada após dezoito meses de trabalho, mas foi interrompida pela Diretoria da Fundação Bienal, por compreender que viria a comprometer a captação de recursos para 23ª Bienal Internacional em 1996.

Foi germinada, a partir da Bienal da Criança a exposição “Labirinto da Moda – Uma Aventura Infantil”, idealizada por Gláucia Amaral e realizada no SESC Pompeia em 1996, e itinerou para o Museu de Arte da Bahia em Salvador, para o SESC Santos, SESC São Carlos e SESC Bauru. Segundo Barbosa (2015, p.336), “uma das primeiras exposições pós-modernas e culturalistas de alta qualidade para crianças, não mais de desenhos e pinturas feitas pelas crianças, mas da cultura infantil.”

Vemos a sociedade ainda em conflito sobre questões que envolvem a Infância e as Crianças incluindo segurança física, afetiva, moral, educacional e alimentar. Por outro lado, encontramos no universo das Artes, na literatura especializada e nas instituições culturais, um mergulho no Brincar, como um símbolo de resistência desse tempo de reinvenção da infância, como momentos que talvez passem muito rápido porém, dos quais mais se guardem lembranças.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, Severino; TAVARES, Katia. Poética da Infância. In: Mapa da Infância Brasileira. **Quem Está na Escuta? Diálogos, Reflexões e Troca de especialistas que dão vez e voz às crianças**. São Paulo: MIB, 2016. p. 25-31.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

BARBOSA, Ana Mae. **Redesenhando o desenho: educadores, política e história**. São Paulo: Cortez, 2015.

11 Ibid.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORSARO, William. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 160, 161, 165, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 213

Alfabetização científica e tecnológica 96, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109

Análise de discurso 63, 65, 72

Aprendizado significativo 10

Arte/educação 141, 142

B

Biblioteca 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 148, 156, 158, 174

Brinquedoteca virtual 55, 56, 57, 59, 60, 61

C

Competência 12, 39, 58, 62, 80, 111, 113, 114, 115, 116, 137, 139, 169, 173, 190, 211

Complexity 1, 3, 4, 5, 6, 84, 95

Construcionismo 84, 85, 86, 95

Creativity 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Criança 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 58, 68, 71, 85, 101, 109, 114, 121, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 172, 173, 174, 176, 181, 182, 183, 187, 188

Cultura de paz 40

Cultura digital 50

Cultura organizacional 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48

Curso de Pedagogia 57, 58, 60, 61, 202, 203, 212

D

Direito à educação 74, 76, 167, 168, 171, 174, 177, 178

E

Educação 1, 2, 9, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 93, 94, 95, 96, 98, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 121, 123, 134, 137, 140, 141, 142, 147, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213

Educação infantil 33, 34, 61, 68, 142, 147, 155, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182,

183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 199, 200

Educación 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48

Education 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 30, 40, 50, 63, 64, 73, 74, 95, 97, 112, 123, 141, 142, 157, 167, 168, 179, 180, 189, 190, 192, 202

Eixos transversais 202

Ensino agrícola 123, 129, 139

Ensino da EJA 157, 160, 162

Ensino de Ciências 96, 98, 101, 106, 110, 195

Ensino remoto 32, 33, 34, 35, 174, 176, 177

Escuta 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 80, 98, 108, 148, 150, 151, 154

Evasão escolar 156, 157, 158, 162, 164, 166

Extensão agrícola 123, 125, 129, 134

F

Formação 7, 10, 12, 15, 20, 22, 23, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 125, 126, 140, 157, 160, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 186, 189, 191, 193, 199, 200, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Formação continuada 38, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 100, 101, 110, 121, 157, 189, 193, 199, 200

Formação crítica 96, 109, 160, 191

Formação de professor/a 32

G

Gestão em educação especial 73, 82

Gestão universitária 16, 17, 18, 31

Graduação 10, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 63, 81, 96, 106, 123, 140, 141, 142, 177, 186, 189, 213

I

Imersão 50, 51, 53

Infância 34, 39, 133, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 154, 155, 182, 188, 200

Innovación 40, 47

J

Jogos educativos 84, 85, 86, 95

L

Letramento 32, 37, 71, 110, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 213

Lifespan perspective 1

Língua estrangeira moderna 10, 12

Linha de produto de software 84, 85, 86, 87, 88, 94

M

Meta 1 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

Missão protestante 123

P

Pandemia 32, 33, 37, 167, 168, 174, 175, 176, 177, 178, 212

Pedagogia 23, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 71, 96, 114, 120, 122, 148, 182, 189, 194, 198, 200, 202, 203, 205, 211, 212

Pesquisa-ação colaborativo- crítica 73

Plano nacional de educação 160, 179, 180, 183, 185, 187, 188, 197

Política educacional 18, 19, 104, 167, 168, 169, 177, 178

Política nacional de alfabetização 32

Pós-graduação 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 63, 81, 106, 123, 140, 141, 142, 177, 186, 213

Práticas pedagógicas 10, 32, 33, 37, 39, 193, 194, 204, 209, 210, 211

Processo de avaliação 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31

Professor 10, 11, 13, 15, 32, 34, 35, 38, 52, 55, 57, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 85, 91, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 132, 152, 158, 163, 165, 202, 210, 213

Projetos culturais 10

R

Rádio 50, 51, 52, 53, 160

Revisão sistemática da literatura 189, 192, 200

S

Sociocognitive development 1, 4

T

Tecnologia educacional 50, 56, 122

U

Uncertainty 1, 2, 3, 6, 7

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

